

OS ESPONSAIS DE MARIA SANTÍSSIMA COM S. JOSÉ



Pe. Inácio Bonetti, CSS
1992

Tradução do Italiano para o Português:
Pe. Benedito A. Bettini, CSS - 1993

A Nossa Alma comporte-se com Cristo Esposo

como Maria com José

"Virgem Santíssima, por aquele virginal esponsal que celebraste com vosso castíssimo esposo São José, fazei que minha alma se espouse espiritualmente com vosso Filho e meu Senhor Jesus".

É uma invocação recitada tradicionalmente pelos filhos de Pe. Gaspar na novena e na festa dos Esponsais de Maria Sma. com S. José. O Fundador, de fato, escolheu Maria e José, no mistério dos seus Esponsais, como Patronos e Modelos da Congregação Estigmatina. Dedicou-lhes O altar mór da restaurada Igreja dos Estigmas, e introduziu como festa patronal a celebração dos Santos Esposos já marcada pela liturgia aos 23 de janeiro. (223). A devoção aos Santos Esposos tornou-se assim, juntamente com a devoção aos Sagrados Estigmas do Senhor, uma das expressões características da espiritualidade Bertoniana.

Aquela invocação faz intuir uma motivação essencial da escolha feita pelo Fundador: isto é, a conexão que une o mistério dos Esponsais de Maria e José com o "princípio esponsal" presente em todo o desígnio da redenção, e que Pe. Gaspar soube captar com tanta profundidade. Existe uma confirmação em diversos testemunhos oferecidos pela tradição familiar estigmatina. "Na união dos Santos Esposos Maria e José - e dito em um panegírico para a festa dos Esponsais - entendeu Deus, por uma significação toda nova e toda própria das suas núpcias, representar a união de Cristo com Sua celestial Esposa" (224).

"A nossa alma se comporta com Cristo seu Esposo, a quem foi desposada pela graça, como Maria se comportou com seu Esposo José - sugere por sua vez o Pe. I. Venturini em uma 'pregação muito breve' para os jovens do Oratório dos Estigmas: traduzindo em termos concretos a profunda conexão intuída por Pe. Gaspar - Maria jamais lhe deu o mínimo desgosto, mas sempre acedia à sua vontade. Assim nossa alma jamais deve desgostar seu Deus com a desobediência a seus mandamentos. Mais ainda. Maria honrou sempre seu Esposo como sua Cabeça, cumprindo perfeitamente todas as obrigações do seu estado e dependendo inteiramente dele. Também nós devemos honrar o nosso Esposo celeste cumprindo exatamente o que nos impõe o próprio estado de filhos, de estudantes, de artesãos, de chefes de família, de chefes de oficina: de cristãos sobretudo. Maria se alegrava de estar em companhia de seu esposo. Imitemo-la visitando nosso Esposo celeste na Eucaristia e sintamos O prazer de fazer-lhe companhia, que é coisa tão doce" (225).

Ter Sempre Diante dos Olhos Maria e José

"Quem pertence a esta Congregação tenha sempre diante dos olhos a Bem-aventurada Virgem Maria e S. José, para aprender deles: o amor à pobreza; a aplicação à oração e à meditação; a prontidão na obediência também nas coisas difíceis e contrárias à natureza; a caridade para com Deus, a cuja glória deve unicamente ter em mira; a caridade para com o próximo, cujo bem espiritual esta pronto a zelar, a custo até da própria vida" (226).

Encontramos expressos nestas linhas de Pe. João M. Marani - extraídas de um seu "Compêndio das Constituições" - outros conteúdos concretos da devoção Bertoniana para com os santos Esposos: principalmente a imitação daquelas suas virtudes que melhor caracterizam a vida de uma família religiosa empenhada em viver de modo autêntico o ideal comunitário e missionário. E pode-se dizer que de fato o culto dos Santos Esposos foi sempre visto pela comunidade dos Estigmas, sob a orientação do Fundador, nesta luz: como um fator determinante para o crescimento do espírito religioso, da comunhão fraterna, da dedicação apostólica.

Compreende-se então como à devoção aos Santos Esposos fosse reconhecido um papel particularmente relevante também no campo pedagógico, para a formação dos noviços e dos jovens professos. "Procure-se com todo esforço apaixoná-los pelas coisas espirituais e pela devoção para com Maria SSma. e S. José, protetores da nossa Congregação - são ainda palavras do Pe. Marani - e de incitá-los a imitar nas diversas ocasiões seus exemplos. Sobretudo recomenda-se-lhes fazer todas as coisas, mesmo as menores, com grande diligência, tanto mais quando não são vistas por ninguém; daí quase transformem em natureza este modo de agir com exatidão para agradar a Deus, e imitar Maria SSma. e S. José, que foram tão perfeitos em uma vida escondida" (227).

Os Santos Esposos e os "Bons Cônjuges Cristãos"

"Pe. Gaspar promoveu a veneração ao mais santo dos Esponsais com a intenção de que seus filhos tivessem nos Santos Esposos os mais poderosos Protetores. Fê-lo também com o santo pensamento de que os bons cônjuges cristãos tivessem no exemplo dos castíssimos Esposos a norma e o estímulo para toda a virtude, e pela eficácia da sua proteção conseguissem graças e bênçãos, de que tanto precisam para si e para seus filhos" (228).

Vê-se, por este testemunho de Pe. Giacobbe, como na devoção de Pe. Gaspar aos Santos Esposos estivesse presente também uma dimensão apostólica de interesse pelos casais e famílias cristãs. Parece também, segundo uma hipótese bastante plausível, que no fundo dessa especial devoção esteja a dolorosa expe-

riência da juventude sofrida por Pe. Gaspar em relação a seus pais - quando as vésperas da ordenação diaconal teve que assistir sua separação amigável (229) - e o desejo de oferecer aos casais cristãos um valioso auxílio espiritual para viver no amor e na fidelidade.

O interesse ativo de Pe. Gaspar em tal sentido encontra um outro testemunho, dado pelo Pe. Camilo C. Bresciani. "Manteve os santos matrimônios - afirma esta testemunha ocular - impediu divórcio, reconciliou esposos separados. Quantas relações ilícitas e escandalosas não conseguiu resolver!" (230).

Estas atenções especiais pela exigência da vida espiritual própria dos casais e das famílias cristãs foi transmitida pelo Fundador a seus filhos: que no desenvolvimento da missão apostólica tiveram sempre o olhar voltado para um setor tão importante da pastoral (231). E O fizeram pelo espírito da devoção Bertoniiana aos Santos Esposos. "Já que no vosso Esponsal propusestes um excelente modelo de castidade a todos os cônjuges cristãos - com esta invocação, concluiu Pe. Marani, um dos seus panegíricos em honra dos Santos Esposos - espalhai sobre eles O abundante e copioso dom daquela castidade que é própria do seu estado, e que tanto o honra e o distingue" (232).

Felizes os Convidados à Ceia Nupcial do Cordeiro

"Assim como dos benditos Esponsais de Maria com José veio toda a bênção ao mundo, os celebraremos com a máxima exultação do nosso coração e mostraremos a nossa gratidão por tal benefício que foi a vinda ao mundo de Jesus Cristo. Estes efeitos de exultação e de gratidão à santa Igreja pretende despertar convidando-os a celebrá-los" (233).

É o Pe. Inocêncio Venturini que propõe assim aos jovens do Oratório a celebração da testa dos Santos Esposos com exultação e gratidão, sentimentos próprios de uma testa de núpcias. A devoção aos Santos Esposos é muito exigente e comporta a imitação em nível pessoal, comunitário e familiar, como já se viu, de virtudes evangélicas que empenham muito. Mas é também verdade que a presença de Maria e José, invocados e contemplados no mistério dos seus Esponsais, confere quase um aroma de serenidade e de alegria ao empenho espiritual das pessoas, das comunidades e das famílias cristãs.

Aquela presença favorece enormemente a alegre intimidade com Cristo, Esposo das almas; e é ao mesmo tempo um penhor que a intimidade vivida nesta vida terá seu coroamento e seu prêmio com a participação nas núpcias do Cordeiro na vida eterna.

“Oh dia feliz! Oh dia bem-aventurado! - conclui Pe. Venturini aquele seu sermão sobre a festa e a devoção aos Santos Esposos: “A celebração de tais esponsais é um empenhar Maria e José a oferecer socorro: é uma certeza de ser recebidos no reino celeste, onde é permitido o ingresso somente aos que por meio de Maria e José, que possuem a chave, sejam introduzidos para tomar parte nas núpcias do Cordeiro Divino que torna os convidados felizes. "Felizes os convidados para a ceia das núpcias do Cordeiro" (Ap 19, 9) (234).

§§§

Referências Bibliográficas:

- ◇ STOFELLA JOSÉ, O Culto e a Devoção aos Esponsais, CS I, pp. 246-402
- ◇ BERTONI RÔMULO, Espiritualidade de Abandono Esponsal, *Il Bertoniano*, 1980, p. 464
- ◇ STOFELLA J., O. c. p. 399 s.
- ◇ MARANI JOÃO M., *Compendio Delle Costituzioni*, CS II, p. 165.
- ◇ REGOLE MARANI, c. 2: CS II, p. 265.
- ◇ GIACOBBE, VITA, SA, p. 513.
- ◇ BERTONI 1, p. 434 (Vida de São Gaspar Bertoni, Volume I, por Pe. Nello Dalle Vedove).
- ◇ BRESCIANI CAMILO C., *Orazione Funebre*, AS, p. 209
- ◇ Ainda no século passado os Missionários Estigmatinos propunham aos fiéis, nas Missões populares, temas como este: “Disposições para o Matrimônio”, “Como deve ser uma família cristã” (cf. MS Sterza do Arquivo Geral Estigmatino). Atualmente existem muitas iniciativas de pastoral familiar atualizadas nas várias Províncias e também nas missões exteriores.
- ◇ STOFELLA J., O. C. p. 376.
- ◇ Id. P. 399.
- ◇ Id.

Nota:

Artigo extraído do livro: Na Escola de Deus com São Gaspar Bertoni – Espiritualidade (*Alla Scuola di Dio con S. Gaspare Bertoni – Note di Spiritualità*) – páginas 65 a 68. Autor: Pe. Inácio Bonetti, CSS - 1992. Tradutor Pe. Benedito A. Bettini,. CSS – 1993.

Dados do Autor:



Pe. Ignazio Bonetti nasceu em Cavedine, TN, Itália, em 29/10/1919. Foi ordenado sacerdote da Congregação dos Sagrados Estigmas nesta mesma localidade em 27/12/1942, pelas mãos do Bispo Estigmatino Dom Carlo de Ferrari. Após sua ordenação, ensinou Teologia aos estudantes professores em Verona.

Com apenas 33 anos ele foi eleito superior da Escola Apostólica e tornou-se em Verona um ponto de referência para os interessados em cultura eclesiástica.

Em 1965, junto com alguns outros clérigos, iniciou o Instituto Teológico São Zeno para a formação de seminaristas diocesanos e religiosos no espírito do Concílio Vaticano II. Ele foi também um dos que favoreceu a abertura da Teologia aos Leigos, e foi chamado em muitas partes da diocese para conferências e debates.

Em 1972, ele se sentiu chamado a uma nova missão na região Sul da Itália, nas comunidades de Salerno, Crotone, Bari e Sapri.

Foi um sacerdote inteligente e sábio, que viveu o que pregava e acreditava. Foi o primeiro superior provincial da Província Santa Maria da Esperança, na Itália.

Viveu uma vida de intenso amor ao nosso Fundador e à Congregação. Ao lado de sua dissertação nas Cinco Chagas, para sua graduação em Teologia, seu trabalho de arte foi a “Gramática de Pe. Gaspar” – a coleção de escritos de nosso Fundador.

Foi também o autor do livro “Na Escola de Deus com São Gaspar Bertoni”.

Faleceu em Verona em 03/10/1998, aos 79 anos.

Dados do Tradutor:

Pe. Benedito Andrade Bettini nasceu em Dois Córregos, SP, Brasil, em 1927. Foi ordenado Sacerdote da Congregação dos Sagrados Estigmas, Província de Santa Cruz, Brasil, em 08/12/1953.



Durante sua vida sacerdotal, juntamente com as funções de Vigário Paroquial, exerceu também as funções de historiador dos Estigmatinos no Brasil e de responsável pelo Memorial da Congregação no Brasil.

Traduziu muitas obras do Italiano para o Português, dentre as quais: o livro “Um Santo para o nosso Tempo”, do Pe. Lídio Zaupa, CSS; o livro “Na Escola de Deus com São Gaspar Bertoni”, do Pe. Inácio Bonetti, CSS; a coletânea “Ensaio sobre o Espírito de São Gaspar Bertoni”, do Pe. Giuseppe Furlani, CSS, com obras de diversos autores; o livro “O Venerável Pe. Gaspar Bertoni”, do Pe. Nello Dalle Vedove, CSS e muitos outros livros e artigos.

Escreveu o opúsculo: “A Doença Bem Aceita É Uma Graça”, inspirado no exemplo de vida de São Gaspar Bertoni, que fez de suas enfermidades instrumentos de redenção e louvor a Deus.

No ano de 1995 publicou uma revista comemorativa aos 50 anos do Seminário Estigmatino de Ribeirão Preto. Escreveu também a História dos 90 Anos dos Estigmatinos no Brasil (1910 – 2006).

Em 08/12/2003, ele celebrou seu Jubileu de Ouro Sacerdotal.

Pe. Bettini retornou à Casa do Pai em 17/08/2017, aos 89 anos.

†
†††
†